



Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PARTICIPAÇÃO DOS PAIS: ENTENDENDO ESSA INTERAÇÃO

Giselle Lopes Andrade

Professora-orientadora Dra Edileuza Fernandes da Silva

Professora tutora-orientadora Dra. Maria Susley Pereira

Brasília (DF), Dezembro de 2015.

Giselle Lopes Andrade

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PARTICIPAÇÃO DOS PAIS:
ENTENDENDO ESSA INTERAÇÃO**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Dra. Edileuza Fernandes da Silva e tutoria da Professora Dra. Maria Susley Pereira.

TERMO DE APROVAÇÃO

Giselle Lopes Andrade

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PARTICIPAÇÃO DOS PAIS: ENTENDENDO ESSA INTERAÇÃO

Profa . Dra. Edileuza Fernandes da Silva – EAPE/SEEDF
(Professora-orientadora)

Profa. Dra. Maria Susley Pereira - SEEDF
(Examinador interno)

Profa. Dra. Maria Emília Gonzaga de Souza – FE/UnB
(Examinadora externa)

Brasília, Dezembro de 2015

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao meu Deus que me sustenta todos os dias e me dá ânimo e força para caminhar nessa jornada, que me ajuda a não desistir dos meus sonhos e de almejar uma educação de qualidade em nossas escolas públicas.

Ao meu esposo e filhas pela paciência e compreensão nos momento de ausência.

À minha querida mãe, que sempre me incentiva e me ajuda nas minhas caminhadas acadêmicas.

À equipe da Escola Classe do Cerrado, que abraçou a presente pesquisa.

Às minhas professoras Edileuza Fernandes e Maria Susley, que deram as orientações e suporte necessários para realizarmos o trabalho com clareza e segurança.

Muito obrigada!

“A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é *pronunciar* o mundo, é modificá-lo. O mundo *pronunciado*, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos *pronunciantes*, a exigir deles novo *pronunciar*.

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”

Paulo Freire

RESUMO

A Avaliação Institucional se caracteriza como processo dialógico baseado na coletividade onde diferentes segmentos da comunidade escolar interagem na intenção de analisar, diagnosticar e visualizar possíveis estratégias de atuação em prol da melhoria na qualidade do ensino de acordo com a realidade local. Para que esse processo se desenvolva na sua plenitude faz-se necessário a efetiva atuação de todos os segmentos, porém é necessário identificar se, de fato, tais segmentos exercem com qualidade essa participação. Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar como se desenvolve a participação do segmento “pais/responsáveis” na Avaliação Institucional na Escola Classe do Cerrado. Para tanto, a análise foi baseada na abordagem qualitativa com estudo de caso utilizando diferentes instrumentos como questionários, entrevistas e análise documental. Foi possível identificar como ocorre a participação dos pais na Avaliação Institucional, bem como conhecer a postura que pais/responsáveis e professores/servidores têm sobre o envolvimento da família nesse processo. Para a presente pesquisa foi necessário a utilização de referência bibliográfica onde se destacam Luck, Paro, Villas Boas e Freitas, obras que delinearão os caminhos da pesquisa e contribuirão na análise dos dados e considerações finais. A pesquisa possibilitou identificar percepções de diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar no que tange à Avaliação Institucional, propondo repensar estratégias de incentivo e convencimento.

Palavras chave: Avaliação Institucional; participação dos pais; gestão democrática.

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1 – Acompanhamento dos índices referentes ao IDEB	28
Quadro 2 – Perfil dos participantes	30
Quadro 3– Plano de ação do Projeto Político Pedagógico	41
Gráfico 1 - Comunicação estabelecida entre escola e família	31
Gráfico 2 - Regimento escolar: Conhecimento das famílias	33
Gráfico 3 - Projeto Político Pedagógico: Conhecimento das famílias	33
Gráfico 4 - As famílias tem entendimento sobre a Avaliação Institucional?..	34
Gráfico 5 - Como é o envolvimento da família na Avaliação Institucional?...	38

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS	07
INTRODUÇÃO	09
1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E FAMÍLIA: FOCO NA GESTÃO PARTICIPATIVA	14
1.1. A comunicação na escola através da avaliação institucional...	14
1.2. Gestão democrática e participação dos pais	18
1.3. A participação dos pais na avaliação institucional	22
2. A PESQUISA: CAMINHOS PERCORRIDOS	24
2.1. A Escola Classe do Cerrado: seu contexto	26
3. ANALISANDO A REALIDADE PESQUISADA	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES	48

INTRODUÇÃO

Avaliar é uma ação que normalmente se desenvolve no dia-a-dia das escolas, sendo que todo o processo educativo passa pelo ato avaliativo, seja ele para medir, comparar, verificar, diagnosticar ou refletir entre outras finalidades.

Destacando o processo de avaliação institucional, atualmente, roga-se em nossa realidade escolar por uma postura avaliativa reflexiva onde o ato de avaliar coletivamente possibilitará o desenvolvimento de ações que buscarão qualidade no ensino. Essa é a busca: apurar o que está subentendido e também o que está explícito, analisar considerando diferentes posicionamentos e tornar viável algo novo, transformador que contribuirá para a melhoria nas práticas pedagógicas.

A coletividade é palavra-chave nesse processo, sem ela o trabalho de reflexão e transformação dos processos educativos é limitado, é um processo diferenciado da avaliação desenvolvida na sala de aula. Freitas afirma que:

A ampliação dos níveis de avaliação para além da sala de aula e da aprendizagem dos estudantes, em especial a avaliação institucional, trouxe novas possibilidades ao desenvolvimento de escolas, implica repensar o significado da participação dos diferentes atores na vida e no destino das escolas. Implica recuperar a dimensão coletiva do projeto político-pedagógico e, responsavelmente, refletir sobre suas potencialidades, vulnerabilidades e repercussões em nível de sala de aula, junto aos estudantes. (2009, p.35).

O processo coletivo que caracteriza a avaliação institucional é intrigante, pois impera que a escola garanta a participação de diferentes atores e assim se efetive de fato como deve ser. Entretanto, é importante destacar que, nem sempre, as escolas conseguem garantir o exercício da coletividade deixando assim de exercer a plena participação.

A família, como um dos segmentos que compõem a avaliação institucional, é essencial nesse processo. Essa parceria possibilita a transparência e a ajuda mútua, e a educação requer extrapolar para além da sala de aula e dos conteúdos programáticos, ela está arraigada de valores sociais, por isso a necessidade de caminhar junto com o segmento que é essencial para a construção da cultura de participação: a família.

Associando essa relação escola-família, relato aqui a minha trajetória de vida onde sempre tive a escola como minha segunda casa. Pelo fato de meus pais também terem trabalhado toda a vida na área educacional tenho dificuldades em distanciar a escola da família. Minha caminhada profissional tem sido desde então desafiadora. Em dez anos de atuação na Secretaria de Estado de Educação do DF, fiquei apenas dois anos em sala de aula, os outros anos trabalhei na Coordenação e Supervisão Pedagógica concomitantemente com o trabalho de Orientação Educacional. Trabalho como orientadora, no turno noturno, na escola onde brincava quando criança e isso reforça meu sentimento de pertencimento.

Quando me deparo com situações adversas dentro da escola, questões que em sua maioria estão relacionadas a valores e comportamentos que os alunos trazem no seu íntimo, questiono o papel da família e pergunto como aquele aluno poderia ser melhor atendido em suas necessidades com a intervenção da parceria escola-família.

Nessa caminhada observo que é valoroso ampliar a visão sobre as práticas pedagógicas e através de diversas estratégias como: trocas de experiências, pesquisas, formação continuada, leitura e discussão de documentos, podemos refletir e ressignificar práticas na escola.

Atualmente no meu trabalho como supervisora, no diurno, busco juntamente com diretor, vice-diretora e equipe de coordenadores pedagógicos, desenvolver o trabalho na perspectiva da Gestão Democrática¹ e diretrizes da SEEDF², valorizando o espaço da coordenação pedagógica, como espaço de formação, de diálogo e de transformação, como também o processo de Avaliação Institucional que busca investigar, identificar, debater, repensar e transformar as práticas dentro da escola.

Sendo assim, a intenção do trabalho foi analisar como se desenvolve a participação do segmento “pais/responsáveis” na Avaliação Institucional na Escola Classe do Cerrado (nome fictício) considerando o processo de

¹ A gestão democrática que trata a pesquisa baseia-se na Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012 que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

² Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Avaliação Institucional na perspectiva da Gestão Democrática, percebendo a importância dos segmentos nele envolvidos para que de fato se desenvolva em sua plenitude. A avaliação institucional auxilia na construção do projeto político pedagógico da escola, portanto deve ser um processo participativo e reflexivo. Ela é uma ferramenta de melhoria da educação, sua intenção é transformar e aperfeiçoar. A busca por essa “qualidade na educação” move os profissionais que atuam na escola e diferentes espaços podem ser utilizados para debater as causas e as estratégias para este fim.

Contextualizando brevemente, a escola pesquisada, Escola Classe do Cerrado, foi construída para atender à demanda do assentamento na cidade satélite de Taguatinga por volta dos anos 1990, em caráter provisório, sendo que este ano completou vinte e cinco anos de existência.

A rotina escolar se desenvolve criando-se espaços que possam atender da melhor forma possível os nossos alunos, atendendo as demandas da comunidade, as orientações da SEEDF e as políticas públicas existentes.

A comunidade escolar procura manter uma relação de reciprocidade com a comunidade local, demonstrando que a escola é um espaço público que pode ser utilizado por todos. Dessa forma, é utilizada, nos finais de semana pela comunidade local, acolhendo atividades de igrejas e órgãos comunitários.

O desejo da comunidade escolar é que todos tenham uma convivência plena e harmoniosa na escola.

Outro ponto importante a se considerar na realidade dessa escola é o papel que a família exerce no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, percebe-se em diferentes momentos dentro da escola como nas coordenações pedagógicas, conselhos de classe e em estudos de caso a importância dada ao acompanhamento familiar na trajetória educacional do aluno, entretanto, identifica-se em diversas situações que a família não está centrada no acompanhamento do desenvolvimento do aluno, pois muitos não comparecem

às reuniões de pais e convocações dos serviços (SOE³, EEAA⁴, Sala de recursos⁵).

Na perspectiva da família observa-se, em situações diversas, descontentamento, críticas e sugestões de alguns pais no que diz respeito a projetos e rotina da escola, porém são comentários que ficam no âmbito da informalidade.

Percebe-se a necessidade de analisar questões referentes ao envolvimento da comunidade nas questões pedagógicas da escola e como a escola tem exercido seu papel de mediador das relações.

Tendo em vista a baixa participação dos pais nas discussões pedagógicas da escola, fez-se necessário identificar o olhar da comunidade no que diz respeito ao trabalho da escola com os alunos, a relação família e escola e se os pais compreendem sua responsabilidade no processo avaliativo para melhoria da realidade local.

Dessa forma a questão que se estabeleceu na pesquisa foi: Numa perspectiva de gestão democrática, como tem sido a participação dos pais no processo de avaliação institucional na Escola do Cerrado?

O segmento pais, no processo de avaliação institucional, traz para a escola um recorte de sua realidade, pois retrata as expectativas de quem ali será atendido. A efetiva participação deste segmento poderá auxiliar no desenvolvimento de estratégias mais significativas e proporcionará a corresponsabilidade no processo educativo.

Na intenção de desvendar os caminhos da participação do segmento “pais/responsáveis” no processo de avaliação institucional, o trabalho foi desenvolvido de acordo com os objetivos a seguir:

Geral:

- Analisar a participação dos pais no processo de avaliação institucional na Escola Classe do Cerrado.

Específicos:

³ Serviço de Orientação Educacional que juntamente com a equipe diretiva e docentes atua no intercâmbio da família e escola, contribuindo também na integração de outros atores, realizando ações educativas e preventivas referentes a formação integral do aluno.

⁴ Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem atua junto ao SOE acompanhando o desenvolvimento pedagógico detectando e intervindo em possíveis dificuldades de aprendizagens com diagnósticos ou não.

⁵ A sala de recursos é um ambiente dentro da escola que oferece, ao alunos com necessidades especiais, atendimento especializado respeitando as necessidades específicas de cada aluno.

- Analisar as estratégias utilizadas pela escola para garantir a participação dos pais na Avaliação Institucional.
- Analisar o grau de participação da família na escola e o entendimento que possuem no que diz respeito à Avaliação Institucional.
- Analisar as percepções de professores e servidores em relação à participação dos pais na Avaliação Institucional.

No primeiro capítulo teremos por foco a Avaliação Institucional como instrumento de comunicação na escola, sua caracterização e importância no processo democrático, a participação dos pais na perspectiva da gestão democrática e a família inserida no processo da Avaliação Institucional.

O segundo capítulo descreve os caminhos metodológicos percorridos pela pesquisa.

O terceiro capítulo revela através da análise dos dados apontamentos significativos que descrevem a realidade da escola pesquisada no que diz respeito à participação dos pais/responsáveis no processo de Avaliação Institucional, bem como identifica o posicionamento de outros segmentos pertencentes a escola, quanto à participação dos pais/responsáveis.

CAPÍTULO I. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E FAMÍLIA: FOCO NA GESTÃO PARTICIPATIVA

1.1. A comunicação na escola por meio da avaliação institucional

A escola passa por diferentes processos normativos que orientam suas ações e definem suas práticas. Esse processo é dinâmico e necessita da integração de diferentes atores para se desenvolver na sua plenitude.

Na escola, a avaliação ocupa um relevante espaço visto que o processo educativo necessita ser constantemente avaliado e redirecionado, sendo assim o olhar será destinado à avaliação institucional.

Na perspectiva da avaliação formativa⁶ é que buscaremos entendimento para a dinâmica da avaliação institucional, com o objetivo de identificar seus caminhos e por meio da análise organizar intervenções que valorizem a plena participação.

A avaliação configura-se sempre em relação a algo, necessita de uma **referência**, um **projeto político-pedagógico**, um projeto institucional, que é o horizonte a ser atingido, em função do qual a avaliação tem sentido. A avaliação é um mecanismo que acompanha a implantação e viabiliza a correção de rumos de um certo modelo de universidade ou de escola, de um certo projeto político-pedagógico. (GADOTTI, 1999 p.2)

O Projeto Político-Pedagógico da escola é um instrumento de construção coletiva que dará embasamento para ações conjuntas e oportunizará o planejamento da Avaliação Institucional. Segundo Freitas:

[...] a referência para a avaliação institucional está dada pelo projeto político-pedagógico da escola. Ele reflete compromissos do coletivo. Por projeto político-pedagógico entendemos uma proposta de trabalho da escola elaborada coletivamente que orienta (e responsabiliza) a ação dos seus atores, bem como formaliza demandas ao poder público e cria as condições de trabalho

⁶ A avaliação formativa pretende melhorar o processo de ensino-aprendizagem mediante o uso de informações levantadas por meio da ação avaliativa. Semelhantemente à avaliação diagnóstica, a avaliação formativa busca detectar dificuldades suscetíveis de aparecer durante a aprendizagem a fim de corrigi-las rapidamente. Todavia, seu foco está no processo de ensino-aprendizagem. Através dessa modalidade de avaliação, informações sobre o desenvolvimento do aluno são fornecidas ao professor, permitindo que a prática docente se ajuste às necessidades discentes durante o processo.
<http://www.portalavaliacao.caedufff.net/>, acessado em 23/11/2015

adequadas na escola. É, portanto, um instrumento vivo e dinâmico que pauta compromissos bilaterais, onde o protagonismo é da escola. (2009, p.40)

Freitas evidencia a real importância do projeto político pedagógico e que sua construção e desenvolvimento pleno na escola propiciará alargar as ações para além das salas de aula contribuindo para uma transformação social na escola e nos processos educacionais.

Partindo do pressuposto de que a escola se organiza tendo como base o Projeto Político-Pedagógico, o documento “Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF” (2014) destaca que pode-se configurar a avaliação em três dimensões: Avaliação para as aprendizagens, Avaliação Institucional e Avaliação em larga escala.

A **Avaliação para as aprendizagens** se insere na análise do desenvolvimento do aluno na sua individualidade, essa análise será o ponto de partida para novas intervenções a fim de sanar dificuldades observadas.

A **Avaliação em larga escala** possibilitará à apropriação dos dados das avaliações externas e através da análise coletiva a escola terá parâmetros de reorganização do trabalho pedagógico.

A **Avaliação institucional** conciliará todas as dimensões discutindo amplamente essas ações bem como todos os segmentos envolvidos.

Discutindo sobre os procedimentos utilizados nas atividades na escola como também os dados de avaliações externas, refletindo coletivamente as ações, propondo intervenções pontuais que atendam as necessidades da escola, pode-se trabalhar valorizando as três dimensões. (SEEDF, 2014.)

Dessa forma, a Avaliação Institucional se caracteriza como instrumento de planejamento das ações da escola, ela se insere no contexto escolar possibilitando a reflexão das práticas desenvolvidas, das relações estabelecidas, dos avanços e retrocessos identificados e do protagonismo dos diversos segmentos que compõem a escola.

A avaliação de instituições educacionais refere-se à análise do desempenho global da instituição, considerando todos os fatores envolvidos, em face aos objetivos ou missão da instituição, no contexto social, econômico, político e cultural no qual está inserida. Envolve avaliar seus processos de funcionamento e seus resultados, inseridos na realidade social, identificando os fatores favoráveis ao

bom andamento e aqueles responsáveis pelas dificuldades, com vistas a sua superação. (BELLONI, 1999, p.38)

A avaliação institucional se revela na essência da gestão democrática, pois busca na sua dinâmica integradora, desvelar os diferentes olhares e necessidades pontuais da instituição em busca de mecanismos de transformação e aperfeiçoamento.

Para que ela se desenvolva em sua plenitude faz-se necessário que diferentes segmentos pertencentes à comunidade escolar tenham voz e olhar valorizados, do diagnóstico até as reavaliações de ações repensadas.

De acordo com o documento, “Diretrizes de Avaliação Educacional - SEEDF” (2014), a avaliação institucional viabiliza a análise do Projeto Político-Pedagógico da escola, propiciando, quando necessário, a reorganização das ações para que metas construídas sejam garantidas. Algumas dimensões são definidas para essa análise. São elas: **Dimensão pedagógica**, na qual tem-se a análise do trabalho pedagógico no sentido de garantir as aprendizagens; **Dimensão das aprendizagens e dos resultados educacionais**, que ressalta a importância da análise dos resultados de práticas que focalizam as aprendizagens; **Gestão participativa**, que integra os diferentes segmentos no processo de análise e estabelece comunicação entre diferentes sujeitos que compõem a comunidade escolar; **Gestão de pessoas**, que evidencia o sentimento de pertencimento dos sujeitos; **Gestão financeira**, que diz respeito à transparência e à participação na prestação de contas e investimentos e a **Gestão administrativa**, ligada ao gerenciamento de materiais e estrutura física.(SEEDF, 2014)

A avaliação institucional se desenha na rotina escolar em diferentes situações, ela pode se desenvolver em datas previamente definidas no calendário escolar, nos conselhos de classe, nas coordenações coletivas, nas reuniões bimestrais e em diferentes momentos onde a reflexão seja valorizada e adotada como prática libertadora e transformadora.

Uma avaliação consciente, que leve em consideração todos os mecanismos que sustentam a prática educativa, tem que priorizar a participação dos diferentes segmentos.

Incorporar novos atores no processo de avaliação da escola e novos ângulos para análise dos fenômenos educativos implica mudança substantiva na forma de conceber a avaliação e, mais ainda, na forma de praticá-la, sobretudo quando se toma a escola e seus atores locais como espaço e interlocutores preferenciais para gerar consequências aos dados obtidos (SORDI; LUDKE, 2009, p. 322)

A prática da avaliação institucional em nossas escolas ainda é discreta, em algumas são apenas exigências burocráticas do governo, porém a cada dia, por meio de debates e discussões, percebemos que essa dinâmica tem ganhado força e tem exercido seu papel democrático.

A inserção da prática da avaliação institucional na escola não pode ser a novidade educacional do momento. O interesse em se autoavaliar deve emergir da própria escola, a partir da compreensão de que somente avaliando os processos vivenciados dentro e fora do espaço escolar, é que ocorrem transformações nas práticas. (OLIVEIRA, 2014, p.8)

A avaliação institucional dá a oportunidade de desnudar a escola de forma nobre e por meio dessa exposição construir novas roupagens garantindo o sucesso de todos. Tal exposição exige de toda a comunidade escolar amadurecimento para uma análise franca que de fato identifique fragilidades e potencialidades que interferem no caminho traçado no Projeto político pedagógico, e o amadurecimento propiciará clareza nas ações a se desenvolver e conseqüentemente sucesso nas atividades.

A aprendizagem da avaliação institucional implica aprender a participar, aprender a se vincular com um projeto coletivo e aceitar as “dramáticas do uso de si” para ampliar as chances de êxito de um projeto que não se curva ao instituído simplesmente. (SORDI; LUDKE, 2009, p. 327)

Tal amadurecimento não garante uma discussão sem conflitos até por que nela estão inseridos diferentes agentes com funções diferenciadas, porém que necessitam acordar em vários aspectos visando objetivo comum.

Ao cotejarem seus olhares avaliativos sobre a qualidade da escola, estes atores fazem circular não apenas impressões, expectativas, mas também seus conhecimentos sobre esta realidade, construindo, de modo complementar, uma melhor apreensão da realidade da escola que não se explicará apenas a partir de pressupostos científicos dos profissionais da educação, mas também incluirá a

perspectiva dos atores não profissionais com seus saberes experienciais e intuitivos. (SORDI; LUDKE, 2009, p.334)

São atores que carregam diferentes anseios e percebem a escola através de ângulos diferenciados, trazem para a escola suas necessidades de formação. Dessa forma, faz-se necessário construir uma rede ativa e solidária que desenvolva a prática avaliativa de forma contínua e responsável dentro da escola.

1.2. Gestão democrática e participação dos pais

Na perspectiva de minimizar processos burocráticos e hierárquicos dentro da escola, faz-se necessário repensar comportamentos e adotar práticas que valorizem a participação coletiva, inserindo na rotina escolar responsabilidades a todos os atores do processo educativo.

Por meio da interação e da socialização de saberes é possível construir práticas emancipatórias que priorizem qualidade em detrimento de ações alienantes. A escola representa um palco perfeito para o desenvolvimento integrador, nutrindo um comportamento democrático.

A gestão participativa se caracteriza pela interação tendo como pressuposto a conjunção de diferentes segmentos que analisando coletivamente as rotinas pedagógicas tornam-se componentes influenciadores e decisórios dentro da escola. Tais segmentos podem ser identificados como conselhos escolares, professores, alunos e comunidade. Luck define a participação como:

[...] a participação em sentido pleno é caracterizada pela mobilização efetiva dos esforços individuais para a superação de atitudes de acomodação, de alienação, de marginalidade, e reversão desses aspectos pela eliminação de comportamentos individualistas, pela construção de espírito de equipe, visando a efetivação de objetivos sociais e institucionais que são adequadamente entendidos e assumidos por todos.(2011, p.30)

Abordando aspectos da descentralização, coletividade e transparência, é que ressaltamos a importância da efetiva prática da gestão democrática nas escolas que é sinalizada por vários documentos oficiais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/1996, no artigo 14, determina normas para a gestão democrática:

Art. 14º. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996).

Encontramos considerações importantes também na lei Nº 4.751/2012, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. O capítulo I se destina a descrever seus princípios, e destaco os incisos I e VI do art. 2º:

I – participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar;

VI – democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento;

Essas considerações confirmam a importância do trabalho coletivo nas práticas pedagógicas e na luta por uma escola de qualidade valorizando seus diversos olhares.

O processo de democratização da educação predispõe à escola formas transformadoras de atuação à medida que possibilita a interlocução de diferentes segmentos em prol da melhoria na qualidade do que ali se ensina, do que se aprende, do que se constrói e do que se transforma. Essa ação se dá através das rotinas que são construídas, das ações que são desenvolvidas e das práticas utilizadas por seus diferentes sujeitos. A dinâmica democrática dentro da escola requer diagnósticos, análises, socialização das ações e construção coletiva de práticas que respeitem e valorizem a comunidade escolar.

Movimentos importantes dentro da escola demandam a efetiva participação dos pais para seu pleno desenvolvimento. Oliveira destaca essa importância no que concerne ao Projeto Político-Pedagógico:

O protagonismo dos pais/responsáveis se dá pela participação na construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico da instituição. Como sujeitos ativos e participantes do dia a dia da escola, devem refletir e discutir com todo o coletivo da escola sobre ações/estratégias alternativas de enfrentamento das dificuldades e necessidades sentidas, ditas ou percebidas pela família para a promoção das aprendizagens. (2012,p.5)

Documentos da SEEDF como as “Diretrizes de avaliação educacional” também reforçam a importância da participação dos pais dando-lhe legitimidade quando diz: “... é imprescindível que o discurso da participação efetiva da família se transforme em ação firmada no Projeto Político-Pedagógico da escola, tendo em vista, além da valorização dos saberes, ações substanciais de sua inclusão no processo educativo.” (SEEDF, 2014, p.34)

Luck se remete aos órgãos colegiados afirmando que:

[...] constitui-se em um mecanismo de gestão da escola que tem por objetivo auxiliar na tomada de decisão em todas as suas áreas de atuação, procurando diferentes meios para se alcançar o objetivo de ajudar o estabelecimento de ensino, em todos os seus aspectos, pela participação de modo interativo dos pais, professores e funcionários. (2009, p.66)

A definição dada por Luck demonstra a importância da interação dos pais no processo, porém na realidade de muitas escolas, essa participação se define em entrega de boletins e contribuição financeira. A dinâmica de adentrar na escola e participar, por exemplo, dos processos de construção de documentos norteadores ainda é uma realidade limitada. Luck destaca que:

A tradicional reunião para entrega de boletins está associada a esta perspectiva de que os pais sejam associados, junto com a escola, em uma ação de controle e cobrança do desempenho de seus filhos, em vez de associados em um processo contínuo de orientação da formação dos alunos. (2011, p.74)

Na lei Nº 4.751/2012 defende-se a escolha democrática e aponta os pais como protagonistas do voto direto e formadores de órgãos colegiados. Quanto aos órgãos colegiados torna-se necessário ressaltar a importância do Conselho Escolar que deve ser composto por direção, professores, servidores, pais e estudantes, visto que instituído de fato, poderá promover a prática da

coletividade e da democracia. Segundo a lei Nº 4.751/2012 no artigo 25, compete ao Conselho Escolar:

- I – elaborar seu regimento interno;
- II – analisar, modificar e aprovar o plano administrativo anual elaborado pela direção da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à manutenção e à conservação da escola;
- III – garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da unidade escolar;
- IV – divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;
- V – atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, pais ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;
- VI – estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos desta Lei;
- VII – estruturar o calendário escolar, no que competir à unidade escolar, observada a legislação vigente;
- VIII – fiscalizar a gestão da unidade escolar;
- IX – promover, anualmente, a avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos;
- X – analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;
- XI – intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar;
- XII – propor mecanismos para a efetiva inclusão, no ensino regular, de alunos com deficiência;
- XIII – debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos.

A dinâmica de trabalho de órgãos colegiados como o Conselho Escolar, evidencia que a presente lei convoca toda a comunidade escolar para o debate, valoriza a participação comunitária e descentraliza as decisões da instituição.

A lei de Gestão Democrática corroborou para que as práticas coletivas de fato se efetivassem nas escolas do Distrito Federal. Mesmo que ainda se desenvolva discretamente percebem-se mudanças gradativas em momentos distintos como a construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico.

O debate acerca da efetiva participação se apresenta discretamente nas instituições de ensino, e é evidente que as famílias ainda não tomaram consciência do seu papel decisório na escola. Existe ainda a predominância da centralização do poder na figura do gestor.

O gestor, em sua atuação, visando implementar a cultura da gestão democrática necessita ampliar os preceitos democráticos a fim de tornar esse conhecimento acessível às famílias. O processo de conscientização, iniciado pela equipe gestora e ampliado a toda comunidade escolar se desenvolve lentamente e necessita ser acompanhado e reforçado para que seja, de fato, internalizado por seus atores. Luck (2011, p.76) afirma que “uma cultura não é mudada por desejo, mas a partir de ação competente e bem orientada de acordo com propósitos definidos.” Sendo assim, deve estar claro para a equipe gestora e professores, o que orienta as práticas democráticas. A plena participação dentro da escola, valorizando as experiências e contribuições que as famílias apresentam, proporcionará um ambiente favorável à escuta e partilha.

1.3. A participação dos pais na Avaliação Institucional

Caracterizando a avaliação institucional como processo de discussão coletiva e replanejamento de ações, aplicadas por toda a comunidade escolar implicará melhorias na qualidade da educação. Torna-se assim evidente a importância dos pais nesse processo.

A dinâmica de analisar, diagnosticar e replanejar as ações por meio da avaliação institucional dará à família a transparência das ações da escola, minimizando assim ideias deturpadas do funcionamento e práticas da instituição. Participando desse processo a família passará de expectador a agente transformador da comunidade escolar na qual está inserida. Entretanto, para que ações coletivas sejam plenamente realizadas faz-se necessário a adoção de situações que favorecerão o trabalho coletivo.

Destaca-se a prática do “esclarecimento”, pois muitos pais desconhecem o verdadeiro sentido da avaliação institucional e acabam por ignorar sua participação nesse processo. Outro ponto importante é o incentivo que, partindo da escola ao mostrar o papel da família na avaliação institucional, proporcionará a participação consciente. A falta de informação e incentivo coloca em perigo a participação dos pais. A escola necessita dar a importância necessária à participação dos pais nas ações da escola, favorecendo a escuta

e tomada de decisão. Faz-se necessário incluir de fato esse segmento nas diversas ações da escola.

Oliveira defende a “desmarginalização” da atuação dos pais na escola considerando a parceria essencial para mudanças significativas no trabalho pedagógico. Sua atuação pode se materializar tanto na construção do Projeto Político-Pedagógico quanto nos momentos de avaliação institucional. “O compartilhamento de ações educativas entre escola e família, do qual faz parte a construção participativa do processo avaliativo, reflete o caráter ético da avaliação.” (OLIVEIRA, 2012, p.5)

Não se pode negar à família o seu direito de participar das discussões pedagógicas da escola, mas essa consciência só se firmará quando equipe gestora, docentes e servidores definirem o papel da família no processo da avaliação institucional. Poderá surgir, em alguns segmentos, o sentimento de solidão, ou seja, grupos que caminham sozinhos dentro do processo de construção de práticas pedagógicas coletivas e assim se tornar visível a fragmentação de ações. Isso é preocupante quando trata-se da avaliação institucional e quando isso ocorre podemos associar a resistência às mudanças. Luck considera que:

O processo de resistência a mudanças, mesmo que desejadas, constitui-se em uma expressão comum em qualquer contexto social. Determinação, competência e perseverança são condições fundamentais para a promoção de mudança, associados a uma grande sensibilidade às expressões comportamentais e seu significado. (2011, p.76)

Na nossa sociedade, onde por muito tempo a avaliação foi caracterizada pelo perfil classificatório, de controle, não é fácil convencer os pais. Existem outras formas avaliativas na escola que necessitam do seu posicionamento, e que sua participação efetiva nas ações da escola contribuirá não só para o crescimento individual do seu filho, mas também implicará em melhorias reais para a instituição como um todo.

Dessa forma, fica evidente que a equipe gestora, juntamente com coordenação pedagógica, docentes e funcionários, precisam perceber a importância da participação da família e construir estratégias de incentivo e convencimento a essa participação.

CAPÍTULO II. A PESQUISA: CAMINHOS PERCORRIDOS

O conhecimento científico se constrói por meio de atividades sistematizadas que permitem validar situações e hipóteses. O processo de verificação possibilita compreender relações, de forma mais abrangente, existentes no objeto investigado. A análise dos fatos e dados poderão dar sentido e alargar o olhar para novas possibilidades.

A pesquisa pode ser caracterizada pelo processo de análise sistemática do objeto, processo este que pode evidenciar novos conceitos. Segundo Lakatos:

A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. (2003, p.155)

A pesquisa também pode se desenvolver por meio de um problema, uma inquietação, algo que necessita ser analisado, descoberto, despido. Dessa forma podemos dizer que a pesquisa é “[...] um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, as quais têm por base procedimentos racionais e sistemáticos.” (PRODANOV, 2013, p.44).

Percebe-se que o processo de pesquisa requer do pesquisador certo esmero. Os dados, bem como novas descobertas, surgirão a partir do momento que o objeto investigado perpassa caminhos definidos que poderão favorecer o desenvolvimento de novos conhecimentos. Ludke e André orientam que:

Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Em geral isso se faz a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento. (1986, p. 2)

Os questionamentos acerca da prática educativa, uma prática social que se transforma com o tempo e com os indivíduos, foram provocantes, pois a todo tempo buscou-se entender a dinâmica da escola, as relações ali existentes e as situações de aprendizagens. Os caminhos percorridos eram

desafiadores e inquietantes e na busca de entendimento e clareza percebeu-se a necessidade de um olhar diferenciado para tais práticas. Fez-se necessário buscar a clareza do processo educativo com ações sistematizadas que nos convidassem a refletir e intervir nas situações de aprendizagem. Dessa forma, a intenção da pesquisa foi identificar o nível da participação dos pais no processo de avaliação institucional.

Para tal análise foi utilizada a metodologia da pesquisa qualitativa, que segundo Ludke; André (1986, p.11-13), se caracteriza por valorizar o ambiente natural do sujeito pesquisado, bem como sua perspectiva, tem caráter descritivo e analisa a situação e os sujeitos nela envolvidos de forma processual.

Dentro da abordagem qualitativa utilizamos como método o estudo de caso que nos dá a oportunidade de adentrar em uma realidade e investigar sua dinâmica. Ludke; André (1986) definem algumas características fundamentais para o estudo de caso: tem como foco a descoberta buscando constantemente novas afirmações; levam em conta a análise do contexto percebendo que situações que o sujeito vive e enfrenta estão ligados ao seu meio; compreensão mais aprofundada da realidade; possibilita a utilização de diversas fontes de informação; podem revelar diferentes pontos de vista. Com essas características observou-se que o estudo de caso poderia promover análises satisfatórias que auxiliariam na compreensão da realidade e conseqüentemente no entendimento do meu problema rumo ao alcance dos objetivos da pesquisa.

Foi utilizado como método de coleta de dados na pesquisa a análise documental, “que buscou identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse.” (CAULLEY, 1981 apud LUDKE;ANDRÉ, 1986, p.38). Ela buscou identificar informações sobre a atuação dos pais na escola; como a escola, em seus documentos oficiais e norteadores, percebiam a família como parceira do processo educativo e segmento ativo na escola. A ação que deu base para essa análise foi a leitura do Projeto Político-Pedagógico da escola e a leitura de atas. A escolha por esse método se deu considerando a importância da verificação de documentos significativos que norteiam as práticas na escola, que no caso dessa pesquisa foi o Projeto Político-Pedagógico da escola.

A entrevista semi-estruturada também fez parte dessa pesquisa. Este método se caracteriza por “combinar perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto.” (QUARESMA; BONI, 2005, p.75). A prática interativa possibilitou uma abordagem informal e uma relação mais natural entre entrevistador e entrevistado, no caso diretor e coordenadora pedagógica.

Para pais e professores utilizamos o questionário, que “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” (LAKATOS, 2003, p.201). Este método possibilitou uma análise mais objetiva. O questionário para os pais foi composto de 10 (dez) questões objetivas e 1(uma) questão subjetiva, as quais foram respondidas por 28 (vinte e oito) pais/responsáveis que foram denominados como pais/responsáveis 1; pais/responsáveis 2; pais/responsáveis 3 e assim por diante. Outro questionário foi destinado aos professores e servidores, composto por 7(sete) questões objetivas e 2(duas) questões subjetivas as quais foram respondidas por 9 (nove) professores/servidores que foram denominados como professores/servidores 1; professores/servidores 2; professores/servidores 3 e assim por diante.

2.1. A Escola Classe do Cerrado: seu contexto

Como foi dito anteriormente, a Escola Classe do Cerrado foi construída para atender a demanda do assentamento na cidade satélite de Taguatinga por volta dos anos 90, em caráter provisório, sendo que este ano completa vinte anos de existência.

Desde sua inauguração o prédio escolar não passou por nenhuma reforma por parte da Secretaria de Estado de Educação. Dessa forma, foi necessário fazer algumas adaptações a fim de melhorar e facilitar o trabalho pedagógico e conseqüentemente o atendimento aos alunos. Entretanto o maior anseio de toda a comunidade escolar é que se construa o quanto antes uma nova escola que possa acomodar os alunos de forma adequada e digna.

A relação da comunidade local com a escola é satisfatória, demonstra-se amigável.

Durante esses vinte anos a escola contou com o apoio de diversos profissionais, alguns dos quais ainda trabalhando na escola. Conceituam-na como um local de trabalho acolhedor e humanitário. Muitos pais de alunos também já foram alunos da escola e mesmo com os problemas existentes tem-se ainda o desejo de que seus filhos prossigam sua trajetória educacional passando pela instituição.

O público da instituição se caracteriza por crianças de baixa renda, algumas assistidas por programas assistenciais e/ou sociais, bem como crianças do Lar São José e outros. Identificamos famílias que não comparecem às reuniões de pais, não acompanham a vida escolar de seus filhos, porém outra parte acompanha e atendem as solicitações da escola quando se trata de assuntos particulares dos alunos.

No ano de 2015 a escola se voltou para a Educação Inclusiva: 80% de nossas turmas são de Integração Inversa e Classe Comum Inclusiva. Os alunos especiais atendidos encontram em nossa escola um ambiente acolhedor no que diz respeito à integração e sociabilidade com a comunidade escolar, porém enfrentam sérios problemas com a estrutura física, a qual não possui as adaptações adequadas para uma plena acessibilidade em suas dependências. Diante dessa realidade a escola norteia as práticas pedagógicas enfatizando o respeito às diferenças, inserindo todos os alunos nas atividades propostas, atendendo em suas individualidades para que possam avançar em todas as áreas seja ela cognitiva, social ou afetiva.

Remetendo aos dados das avaliações externas percebeu-se um discreto crescimento quanto aos índices, de acordo com o quadro abaixo:

QUADRO 1 – Acompanhamento dos índices referentes ao IDEB

2005 →	2007 ↑	2009 ↑	2011 ↑	2013	Meta 2013	---	Meta 2015
4,6	4,6	5,2	5,5	5,7	5,6	0,1	5,9

Fonte: Inep

Percebeu-se que a escola vem desempenhando seu papel atingindo suas metas, mesmo passando por diversas dificuldades de estrutura física e recursos humanos.

Ressalta-se que a escola por algum tempo exerceu uma função assistencialista promovendo eventos de serviços diversos para a comunidade⁷. Nessa perspectiva a presença da comunidade local na escola não tinha objetivos voltados à aprendizagem ou à discussão de assuntos pedagógicos. Quando essa postura foi modificada, observou-se que os pais comparecem com menos frequência à escola. No intuito de estreitar os laços entre comunidade e escola, promovendo parcerias, são realizados eventos como encontro de pais, reuniões bimestrais, palestras diversas, além de projetos anuais como Festa Junina e Mostra Cultural.

Observa-se em situações diversas, descontentamento, críticas e sugestões de alguns pais no que diz respeito a projetos e rotina da escola, porém são comentários que ficam no âmbito da informalidade.

A escola é um ambiente favorável para construção de relações, porém estas relações se constroem na diversidade e na individualidade do sujeito. Emergiram então as mais diversas indagações sobre que tipo de participação os pais exerciam na avaliação institucional e como foi compreendido esse papel desempenhado pelos diversos segmentos que compõem a escola.

⁷ Eventos que ofereciam serviços de utilidade pública, como por exemplo, aferição de pressão, corte de cabelo, assistência médica e jurídica além de almoços gratuitos.

CAPÍTULO III. ANALISANDO A REALIDADE PESQUISADA

O quadro abaixo mostra o perfil dos participantes da pesquisa, todos os interlocutores fazem parte da comunidade escolar.

Quadro 2 – Perfil dos participantes

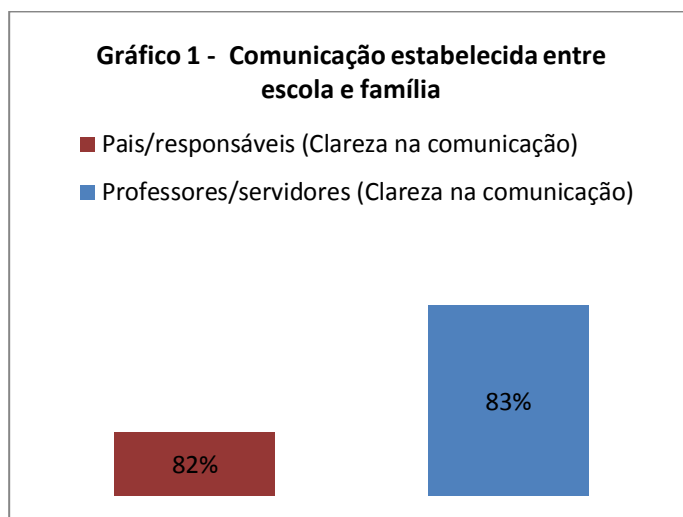
Atores	Número de participantes	Sexo		Parentesco Responsável		Vínculo com a SEEDF (Professores/servidores)	
		Fem	Mas	Pai Mãe	Avós	Temporário	Efetivo
Pais/responsáveis	28	21	7	25	3		
Professores	9	9				4	5
Servidores	3	2	1				3
Diretor	1		1				1
Coordenador Pedagógico	1	1					1
Total	42	78%	22%	89%	11%	28%	72%

Fonte: Elaborado pela autora

Os percentuais do quadro evidenciam que a maioria dos participantes é do sexo feminino, portanto esses dados mostram que as relações se dão substancialmente, entre mulheres, ou seja, a mãe ou avó, são as pessoas que geralmente acompanham a criança em sua vida escolar, esse dado reforça questões de gênero no que diz respeito a figura da mulher que historicamente foi construída como a pessoa que desenvolve as atividades domésticas e teria mais tempo livre para auxiliar os filhos nas atividades escolares e atender às solicitações da escola. Sabemos que hoje a realidade é diferente, principalmente nas classes mais carentes onde a mulher geralmente é sozinha a provedora do lar, diante dessa realidade ficou evidente que as mães e avós foram os interlocutores que atenderam de forma relevante aos instrumentos da pesquisa. Percebe-se também que na família quem responde aos questionamentos da pesquisa são os pais (pai ou mãe), demonstrando serem eles quem mantém vínculo direto com a escola. No que diz respeito aos professores e servidores contou-se com um percentual significativo de funcionários efetivos que já estão na escola há algum tempo e, portanto já conhecem a rotina da escola, seus documentos norteadores e atividades desenvolvidas.

A questão 1 do questionário que foi aplicado aos pais/responsáveis, bem como do questionário aplicado aos professores/servidores, indaga sobre “a clareza da comunicação estabelecida pela escola e os meios utilizados na comunicação com as famílias”. Tal questão obteve os seguintes resultados:

Gráfico 1 - Comunicação estabelecida entre escola e família



Fonte: Questionário aplicado na pesquisa

82% dos pais afirmam que a escola se comunica de forma clara e destacam os principais meios de comunicação, são eles: bilhetes, informativos, ligações telefônicas, recados e reuniões. Bem aproximado, encontram-se os dados dos professores/servidores: 83% acreditam que a comunicação com as famílias é clara e os meios utilizados são os mesmos, acrescentando e dando ênfase à comunicação oral, ou seja, conversas informais.

Segundo o que dispõe o Projeto Político-Pedagógico da Escola do Cerrado, a missão da escola é: “[...] ser espaço de promoção do saber, da cultura humana, da coletividade e da formação integral do ser. Nossa missão é garantir a manutenção desse espaço de diálogo e transformação.” (2014, p. 11). Dessa forma, percebe-se que a gestão, juntamente com a comunidade escolar reforçam a função da escola que prioriza o espaço de diálogo.

A grande maioria dos pais, mais precisamente 89%, afirmam que são informados sobre os progressos e dificuldades que os filhos enfrentam na escola.

Com essa afirmativa percebe-se, do ponto de vista da família, que existe comunicação entre escola e família, comunicação esta que possibilita acompanhar a trajetória de aprendizagem dos alunos, porém, de acordo com a fala de alguns interlocutores da pesquisa, a família mascara essa comunicação evidenciando priorizar a cobrança e interesses particulares. Percebe-se estremecida a reciprocidade nesse quesito. Faz-se necessário compreender como se desenvolve a interação entre escola e família a fim de identificar que tipo de participação prevalece. Segundo Polônia e Dessen:

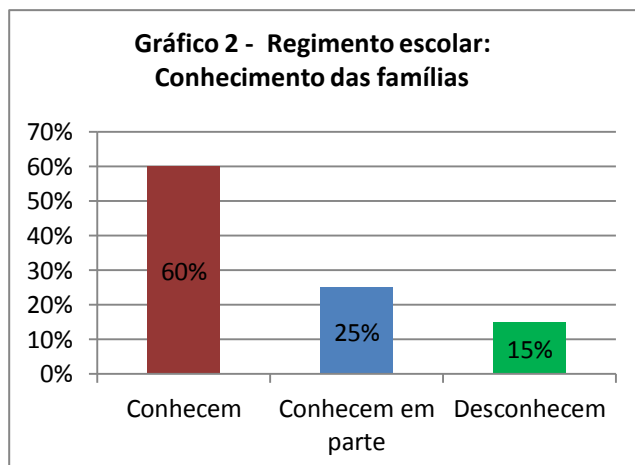
As relações entre a família e a escola apresentam padrões e formas de interação bem peculiares que precisam ser identificadas, apreendidas e analisadas como intuito de propiciar uma melhor compreensão não só dos aspectos gerais da integração entre ambos como também daqueles mais peculiares a cada ambiente. (2005, p.307)

Na análise do Projeto Político-Pedagógico é evidente que a comunicação entre a família e a escola não acontece somente no âmbito do desenvolvimento cognitivo do aluno, mas abrange também questões referentes às “limitações nas ações educativas e possibilidades de parcerias” (Projeto Político-Pedagógico, 2014, p.15), ressaltando-se a importância do trabalho coletivo. As limitações destacadas no texto seriam as fragilidades encontradas no desenvolvimento das atividades escolares, fragilidades referentes a questões pedagógicas, estruturais ou até mesmo humanas.

Quanto ao incentivo à participação, 85% dos pais afirmam que são incentivados a participarem das atividades na escola, e esse incentivo é feito por meio de bilhetes, boletins informativos, orientação dos professores em conversas informais e convites. Na entrevista temos a fala da coordenadora que reitera o uso da conversa informal “*Conversando sobre a importância, conversas de corredor...*” Ou seja, a escola também faz uso do diálogo como forma de convencimento.

Com relação aos documentos pertinentes à rotina escolar, que regem as ações da escola e a partir deles se delineiam as ações, podemos observar os dados por meio dos gráficos a seguir:

Gráfico 2 - Regimento escolar: Conhecimento das famílias

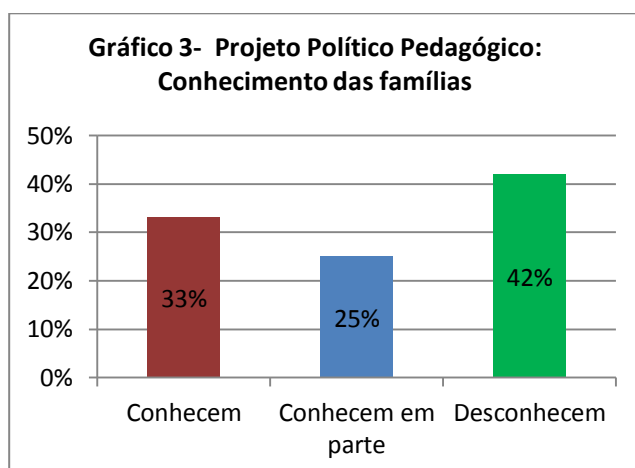


Fonte: Questionário aplicado na pesquisa

60% conhecem o Regimento Escolar, 25% afirmam conhecer em parte e 15% afirmam não conhecer o regimento. Algumas considerações apontadas pelos pais é que faltam, por parte da escola, esclarecimentos sobre o documento.

Quanto ao Projeto Político-Pedagógico podemos observar através dos dados que o entendimento sobre ele diminui consideravelmente:

Gráfico 3 - Projeto Político-Pedagógico: Conhecimento das famílias



Fonte: Questionário aplicado na pesquisa

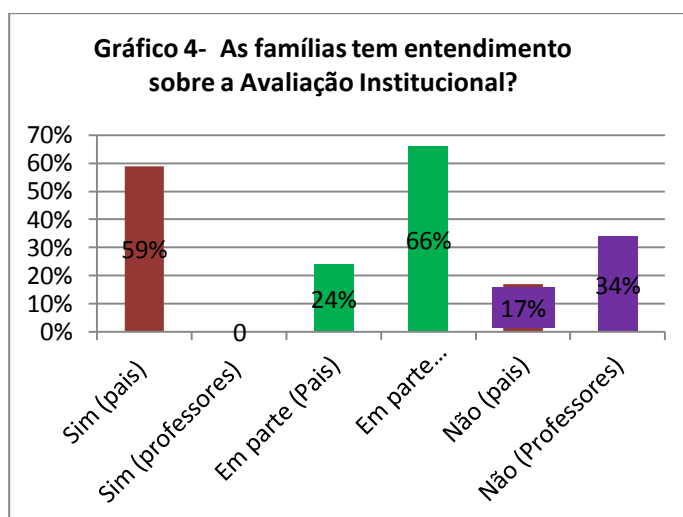
33% afirmam conhecer o Projeto Político-Pedagógico da escola, 25% afirmam conhecer em parte e 42% afirmam não conhecer o documento.

Percebe-se que é discreto o conhecimento que os pais/responsáveis possuem acerca dos principais documentos da escola. A coordenadora em sua

entrevista afirmou que a baixa escolaridade dos pais/responsáveis interfere no entendimento de tais documentos. “A escolaridade dos pais faz com que eles não consigam entender o que é isso, pra que é que serve? Acho que é a baixa escolaridade.” Complementando essa questão observa-se na fala do diretor que, como não há entendimento do processo eles acabam por não participar da construção de documentos importantes, como por exemplo, o Projeto Político-Pedagógico. Percebe-se então que se espera dos pais/responsáveis uma busca por conhecer tais diretrizes construindo assim uma parceria. Para reforçar a necessidade de se conhecer o que rege a escola, destaco: “Assim, na conscientização, a consciência e a ação são componentes inerentes e indissociáveis à participação social efetiva.” (LUCK, 2011 p. 77)

No que tange à Avaliação Institucional observou-se seguintes dados:

Gráfico 4 - As famílias tem entendimento sobre a Avaliação Institucional?



Fonte: Questionário aplicado na pesquisa

Segundo o gráfico, as afirmações que os pais/responsáveis assumem quanto ao entendimento do que seja a avaliação institucional se diferem do posicionamento dos professores. Enquanto mais da metade dos pais afirmam ter entendimento, a totalidade dos professores acreditam que o entendimento dos pais é parcial ou nulo.

Nas respostas dos questionários e nas questões subjetivas, direcionadas aos pais, percebe-se que há uma ideia deturpada da avaliação institucional confundindo-a com a avaliação das aprendizagens.

Destaca-se também na pergunta objetiva que trata do entendimento dos pais sobre a avaliação institucional, que, como foi dito acima, 57% dos interlocutores afirmam ter entendimento, porém na pergunta subjetiva que trata de sugestões para envolvimento dos pais na avaliação institucional, muitos sugerem maiores esclarecimentos enquanto outros expressam sua vontade em saber de fato, o que é a avaliação institucional.

Dessa forma, a análise dos dados demonstra que os pais pesquisados têm pouco conhecimento sobre a avaliação institucional delegando à escola tais esclarecimentos.

Quanto à participação na avaliação, 35% dos pais afirmam participar, 48% afirmam participar parcialmente e 17% não participam, porém, de acordo com a análise das atas de desenvolvimento dos momentos de avaliação institucional, não consta nenhuma assinatura de pais/responsáveis. Na entrevista com o diretor, afirma-se que os poucos pais que comparecem no dia, acabam por abandonar a reunião antes do término. Esse dado revela a baixa participação dos pais, respondendo assim, ao objetivo da pesquisa que foi analisar a participação da família na escola no momento da avaliação institucional. Tal constatação traz a tona a eficácia do processo de Avaliação Institucional, visto que seu desenvolvimento está atrelado a participação efetiva dos diversos segmentos, se há desfalque em um dos segmentos o processo não se concretiza em sua plenitude.

Outro dado relevante da pesquisa é a importância que se dá a participação dos pais na avaliação institucional: 71% dos pais/responsáveis consideram importante esse momento na escola, 14% afirmam que é importante, em parte e 7% diz que não é importante. Todos os professores/servidores acreditam na importância dos pais na avaliação institucional, visto que o momento visa uma análise e redirecionamento de ações que acontecem nos momentos de discussões coletivas. Percebe-se isso na seguinte fala do prof/serv 1: *“Para planejar juntos”*. Segundo Freitas:

Com a avaliação institucional o que se espera, portanto, é que o coletivo da escola localize seus problemas, suas contradições; reflita sobre eles e estructure situações de melhoria ou superação, demandando condições do poder público, mas, ao mesmo tempo, comprometendo-se com melhorias concretas na escola. (2009, p.38)

O que é intrigante nessa questão é que um pai/responsável considera importante o momento, mas desconhece o que de fato se caracteriza por avaliação institucional, levando-nos ao seguinte questionamento: De fato, os pais que responderam a esse questionário, sabem o que caracteriza a avaliação institucional? Algumas respostas elucidam essa questão. No questionamento, “Por que consideram importante o momento da Avaliação Institucional?” tiveram-se as seguintes respostas:

O pai/responsável 1 afirma que a avaliação “*serve para saber como está a avaliação do aluno*”; O pai/responsável 2 afirma que “*serve para saber como estão se desenvolvendo.*”

Tais respostas nos remetem à avaliação das aprendizagens demonstrando que alguns pais percebem a avaliação institucional como a avaliação de sala de aula.

Outros posicionamentos mostram entendimento diferente:

Pai/responsável 3: “*Sem avaliação não tem cobrança.*”;

Pai/responsável 4: “*Para que possamos corrigir problemas relacionados à educação.*”;

Pai/responsável 5: “*Por que teremos noção da qualificação da escola.*”;

O pai/responsável 6: “*Passo para melhorias.*”

Com as falas acima, percebe-se que não há um consenso entre os pais do verdadeiro objetivo da avaliação institucional que segundo Sordi e Ludke:

[...] contribui para que os saberes dos diferentes atores envolvidos na escola sejam incorporados e reconhecidos como legítimos, intensificando a qualidade das trocas intersubjetivas que ocorrem na escola empoderando os atores locais para a ação. (2009 p. 327)

Esse desnivelamento de ideias se embasa nas afirmações a seguir:

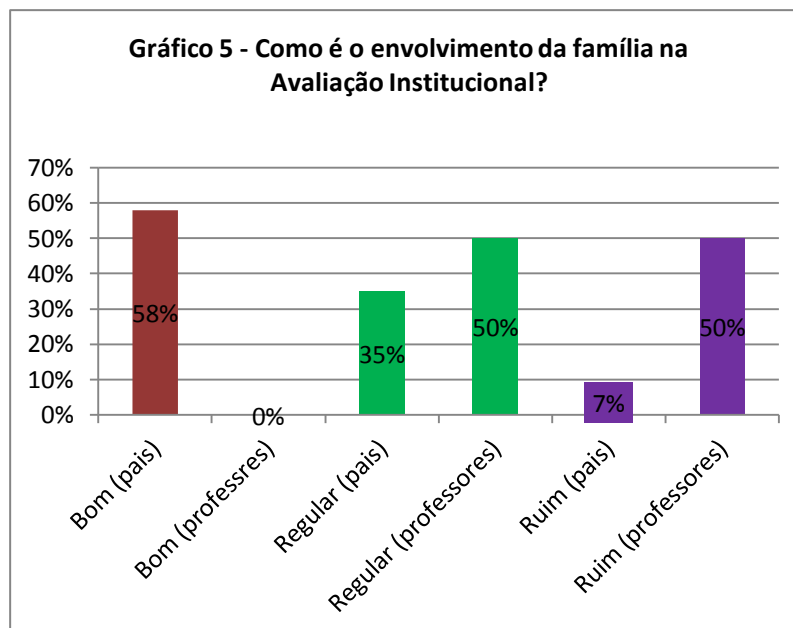
Sendo a escola um sistema social complexo, composto por inúmeros sujeitos em relação, não necessariamente afinados em suas concepções ético-políticas e/ou técnico-operacionais, o esperado é que o trabalho coletivo que executam seja marcado socialmente pela heterogeneidade de suas histórias e itinerários. (SORDI, LUDKE, 2009 p. 318)

Todos os atores trazem consigo sua história, sua concepção de avaliação, suas experiências enquanto avaliado e avaliador, e se, visivelmente almejam um esclarecimento acerca da avaliação institucional, inicialmente poderão pensá-la erroneamente.

Referindo-se a participação dos pais/responsáveis no momento avaliação, destacamos a fala da coordenadora pedagógica, na entrevista, afirmando que o entendimento sobre a avaliação institucional, interfere diretamente na participação dos pais quando ela é realizada. Destaco sua fala: “[...] *eles realmente não sabem pra que serve a avaliação institucional, na realidade eles não sabem o que querem da escola, inicialmente eles querem da escola aquilo que é primário, que os alunos aprendam a ler e a escrever.*” Evidencia-se na fala a preocupação em estabelecer, na avaliação institucional, uma prática reflexiva, visto que a percepção da coordenadora com relação aos pais não é favorável a isso, porém para que haja uma prática reflexiva faz-se necessário o esclarecimento do que seja de fato, uma prática reflexiva, esse esclarecimento, como já vimos anteriormente é escasso, se os pais não sabem para que serve a avaliação institucional, porque haveria o interesse em participar? Dessa forma, fica evidente que a escola precisa encontrar meios que favoreçam o esclarecimento das atividades escolares, destaco aqui o momento da avaliação institucional.

Embasando essa análise, adiciono aqui o gráfico abaixo que ilustra o envolvimento da família na avaliação institucional segundo pais/responsáveis e também segundo os professores/servidores:

Gráfico 5 - Como é o envolvimento da família na Avaliação Institucional?



Fonte: Questionário aplicado na pesquisa

Como vimos na questão que trata do entendimento dos pais, quanto à avaliação institucional, percebemos resultado semelhante no quesito envolvimento dos pais na avaliação institucional.

Enquanto mais da metade dos pais afirmam ser BOM seu envolvimento na Avaliação Institucional, os professores consideram na sua totalidade de REGULAR a RUIM tal envolvimento e elencam algumas causas para a escassez:

Prof/serv 1: *“Envolvimento e compromisso.”*

Prof/serv 2: *“Esclarecimento sobre a Avaliação Institucional, sua importância, participação dos alunos.”;*

Prof/serv 3: *“Falta tempo e vontade.”;*

Prof/serv 4: *“Entendimento do seu papel.”;*

Prof/serv 5: *“Entendimento da importância da comunidade escolar.”;*

Prof/serv 6: *“Interesse em criar parcerias.”;*

Prof/serv 7: *“Consciência da sua participação.”;*

Prof/serv 8: *“Compreender a importância desse momento.”;*

Prof/serv 9: *“Avaliação mais objetiva, atingindo esse público com linguagem adequada.”;*

De acordo com as falas acima se observa que os professores/servidores indicam uma emergência na compreensão do processo da avaliação pelos

pais/responsáveis e do seu papel nesse processo, além disso, acreditam que a linguagem deve adequar-se ao público, portanto requerem uma mudança nas práticas que estão sendo desenvolvidas pela escola.

Os pais, quando questionados sobre o que faltava, na escola, para que o envolvimento e a participação fossem mais efetivos, mostraram que existe uma consciência da necessidade de maior envolvimento:

Pai/responsável 3: *“Falta de tempo.”*;

Pai/responsável 1: *“Falta envolvimento para entender melhor.”*;

Pai/responsável 2: *“Participar dos eventos oferecidos pela escola”*.

Outros acreditam que o entendimento do que seja avaliação institucional ajudará na participação.

Pai/responsável 7: *“Falta entendimento do que seja avaliação institucional.”*;

O interesse mútuo também foi sinalizado no questionário:

Pai/responsável 8: *“Falta Interesse de ambas as partes.”*

Outros solicitam mais momentos coletivos

Pai/responsável 9: *“Mais reuniões entre pais e professores.”*;

Pai/responsável 10: *“Mais projetos integradores que envolvesse pais, filhos e professores.”*

Outros acreditam que sendo informados sobre horários e folgas de professores os ajudarão na participação da avaliação institucional:

Pai/responsável 11: *“Sendo informado de folgas de professores, horário de aulas e de tudo que acontece na escola.”*;

Pai/responsável 12: *“Mais reuniões e mais recados na agenda.”*;

Percebe-se que um número considerável de pais, almejam conhecer mais a escola para participar.

Na análise do Projeto Político-Pedagógico da escola, encontra-se em diferentes tópicos a participação, mas não é explicitada a participação específica dos pais. Apresenta-se nos objetivos:

Possibilitar a avaliação do processo e dos projetos pedagógicos;
Promover momentos de estudos e discussões sobre Teorias Educacionais, Políticas Públicas voltadas à educação, Orientações Curriculares vigentes entre outros assuntos pertinentes ao trabalho pedagógico, tornando a coordenação pedagógica um espaço de formação continuada. (BRASÍLIA, 2014 p. 17).

Nas concepções, práticas e estratégias de avaliação no Projeto Político-Pedagógico observa-se que:

Priorizam-se as reuniões de pais, as dinâmicas em grupo e palestras, pois a participação da comunidade é importante neste processo avaliativo, onde valorizamos suas opiniões e sugestões. (BRASÍLIA, 2014 p. 24).

Buscando identificar no Projeto Político-Pedagógico da Escola do Cerrado outras ações que favoreçam a participação dos pais nas atividades da escola, destaco o quadro a seguir:

Quadro 3 – Plano de ação do Projeto Político-Pedagógico

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
Promover a gestão democrática do Ensino Público	Interação entre todos os segmentos da comunidade escolar. Participação efetiva da comunidade escolar nas discussões pedagógicas e administrativas, palestras e eventos.	Reuniões periódicas com os segmentos. Realização de avaliação institucional prevista em calendário escolar. Realização de palestras sobre temas diversos (relações interpessoais, relação escola-família, dificuldades de aprendizagem, valorização do espaço escolar entre outros).	O envolvimento da comunidade escolar das atividades propostas. Realização de questionários
Garantir o envolvimento de toda a comunidade escolar no processo de ensino e aprendizagem	Realização de eventos que promovam debates sobre temas educacionais, exposição de trabalhos escolares, divulgação cultural, incentivo a leitura.	Desenvolvimento de projetos como: Festa Junina, Encontro de Pais, Mostra Cultural, Passeios, Celebrações de datas comemorativas.	O envolvimento da comunidade escolar das atividades propostas. Realização de questionários

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola Classe do Cerrado, 2014, p. 28-29

Na análise documental, verificou-se que não há participação dos pais. A primeira ata está datada de 19/11/2014, quando o debate aconteceu em torno do Projeto Político-Pedagógico evidenciando fragilidades, potencialidades e sugestões para o próximo ano, não consta nenhuma assinatura de pais/responsável na ata. A segunda refere-se ao dia 12/08/2015, quando se

discutiu as metas estabelecidas no Projeto Político-Pedagógico avaliando os projetos em andamento. Consta-se nesta ata que uma articuladora do CRAI⁸, que acompanha a escola, sugeriu que a escola sensibilizasse a comunidade em prol da construção da escola. Demonstrando que a comunidade exerce poder expressivo na tomada de decisão. Foram apresentados dados de avaliações externas como ANA⁹, Prova Brasil¹⁰ e IDEB¹¹. Não consta mais uma vez nenhuma assinatura de pais/responsáveis na presente ata. A terceira ata analisada refere-se ao dia 07/10/2015 onde, de acordo com as orientações da SEEDF por meio da circular nº 236- SUBEB,¹² deveria ser discutido a BNCC – Base Nacional Comum Curricular¹³, mais uma vez sem assinatura de pais.

Percebe-se nas atas que os temas debatidos são de extrema importância para a escola, que a participação dos pais é essencial, porém não houve envolvimento.

De fato é intrigante a nula participação dos pais na Avaliação Institucional desenvolvida na Escola Classe do Cerrado. Destaco aqui a fala de um interlocutor que pode evidenciar uma das causas para a não participação dos pais/responsáveis na avaliação institucional. O pai/responsável 12 sugere: *“Eventos em dias que não atrapalhasse a rotina, como por exemplo, nos fins de semana onde a participação fosse maior.”* Essa questão foi levantada nas

⁸ Centro de Referência Anos Iniciais – Coordenação Regional de Taguatinga - DF

⁹ Avaliação Nacional de Alfabetização. A avaliação tem por objetivo realizar um diagnóstico de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática, ao final do Ciclo de Alfabetização, ou seja, no 3º ano do Ensino Fundamental.

<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/ana> acessado em 24/11/2015

¹⁰ A Prova Brasil é uma avaliação para diagnóstico, em larga escala, desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. Nos testes aplicados na quarta e oitava séries (quinto e nono anos) do ensino fundamental, os estudantes respondem a itens (questões) de língua portuguesa, com foco em leitura, e matemática, com foco na resolução de problemas. No questionário socioeconômico, os estudantes fornecem informações sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho.

<http://portal.mec.gov.br/prova-brasil> acessado em 24/11/2015

¹¹ O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado pelo Inep em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir em um só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do Inep a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios.

<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/> acessado em 24/11/2015.

¹² Subsecretaria de Educação Básica

discussões de construção desse trabalho de pesquisa e considero relevante tal afirmação.

Nas falas observamos dois posicionamentos predominantes. O primeiro indica que os pais assumem a necessidade em participar mais da vida escolar dos filhos, mas devido à falta de tempo não conseguem acompanhar de forma efetiva.

O segundo reflete a necessidade dos pais terem um controle maior de informações quanto à rotina da escola (horários de aula, coordenação e folga de professores, comunicação via agenda etc.).

Observa-se nesses dois posicionamentos que o termo comunicação assume duas interpretações, a primeira refere-se à parceria, à integração, à participação dos pais nas atividades e propostas da escola, enquanto que na segunda refere-se ao controle mediante informações obtidas por telefone, agendas etc.

Quanto ao incentivo exercido pela escola na Avaliação Institucional, 58% afirmam que as famílias são incentivadas adequadamente a participar do momento de avaliação institucional e 42% em parte. Segundo professores/servidores, a escola necessita ainda adequar melhor suas estratégias de incentivo, para isso elencam estratégias e posturas que precisam ser tomadas por ambas as partes, escola e família. Eis os elementos que, segundo os professores, necessitam surgir para a melhor participação dos pais na avaliação institucional:

Prof/serv 6: *“Envolvimento, dedicação de tempo à escola, compromisso, entendimento pleno do seu papel na comunidade escolar.”;*

Prof/serv 8: *“Esclarecimento sobre o momento da avaliação institucional, dinâmicas mais objetivas que atendam a linguagem dos pais, campanhas publicitárias.”.*

Uma postura que merece destaque diz respeito a promover momentos na avaliação institucional que sejam atrativos, como conciliar tal atividade com almoços, bingos etc. Não estaria tal estratégia sendo incoerente com os pressupostos da avaliação institucional que buscam momentos de reflexão, de análise das condições pedagógicas, estruturais e humanas da escola? Tal estratégia poderia desvirtuar seu autêntico objetivo.

Na análise do Projeto Político-Pedagógico não se identificou nenhuma estratégia específica quanto ao planejamento e execução da avaliação institucional. A prática de reflexão sobre a dinâmica da escola, segundo o Projeto Político-Pedagógico, não se dá de forma sistemática, mas sim permeando diferentes momentos da rotina escolar.

Verifica-se nas atas de Avaliação Institucional que a participação dos pais é nula, o debate se desenvolve em torno da direção, equipe pedagógica e docentes.

A análise dos dados possibilitou perceber as estratégias utilizadas para a comunicação e incentivo à participação dos pais, especificamente na avaliação institucional observou-se que existe uma boa comunicação entre escola e família, porém pais/responsáveis e professores/servidores acreditam que faltam esclarecimentos para a efetiva compreensão do que seja a avaliação institucional afirmando que, se houver de fato o entendimento do processo, isso refletirá diretamente na participação.

A maioria dos interlocutores da pesquisa acredita na importância do envolvimento de todos na avaliação institucional. Professores/servidores anseiam a efetiva participação dos pais nesse processo a fim de enriquecer as práticas coletivas na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que a avaliação institucional na perspectiva da gestão democrática se constrói na coletividade, conhecendo e respeitando as particularidades da escola, prática essa que é movida pela integração e compromisso com transformações necessárias a realidade escolar. Foi essa necessidade que me fez buscar caminhos para compreender a interação que se estabelece entre escola e família e como ela se desenvolve no processo da avaliação institucional acreditando que o segmento “pais/responsáveis” exerce um importante papel nesse processo. Constatei porém que sua participação não se visualiza de fato.

A pesquisa buscou analisar a participação dos pais na avaliação institucional, bem como identificar as percepções da equipe diretiva, dos docentes e servidores e principalmente dos pais a fim de compreender como a interação se estabelece e se de fato está em consonância com os preceitos da gestão democrática.

Durante a pesquisa foi nítido o descontentamento dos docentes, equipe diretiva e servidores quanto à participação dos pais no processo da avaliação institucional, os dados analisados demonstram a frustração em não conseguir estabelecer uma parceria de debate em prol do conhecimento das fragilidades e potencialidades da escola para redirecionamento das práticas educativas. Muitos foram os argumentos apresentados para legitimar a falta de participação dos pais/responsáveis no processo de avaliação institucional e segundo os dados, destaco a incompreensão, pelos pais, do que de fato caracteriza este momento na escola, causa identificada tanto pelos pais/responsáveis, como pelos professores/servidores e equipe diretiva. Sem entender como se desenvolve o processo da avaliação institucional, o segmento “Pais/responsáveis” não tem o interesse em participar, sendo assim a avaliação institucional deixa de exercer seu papel integrador retirando o protagonismo da família.

Tendo o Projeto Político-Pedagógico como documento que norteia as práticas da escola, é imprescindível que a avaliação institucional seja discutida nesse documento e assim sejam construídas ações que viabilizem tal processo. A Escola Classe do Cerrado, em seu documento oficial, não

determina como será desenvolvida a avaliação, dessa forma fica evidente a necessidade de debater com toda a comunidade escolar estratégias de planejamento para esse processo.

O exercício de construir coletivamente o Projeto Político-Pedagógico poderá ser o início para a prática de construção coletiva dos eixos que direcionam as atividades da escola.

O planejamento coletivo das práticas educativas na escola ainda é algo recente e a proposta da avaliação institucional nas escolas do Distrito Federal engatinha. Tem-se previsto dias específicos no calendário letivo da SEEDF em menos de uma década. Dessa forma, faz-se necessário estabelecer uma cultura de integração e parceria em nossas instituições.

Elucida-se na pesquisa que o esclarecimento das atividades escolares educacionais, dos documentos que regem as práticas educativas na escola como o Projeto Político-Pedagógico e Regimento escolar necessitam estarem disponíveis a toda comunidade escolar, e assim o processo de conhecimento possibilitará o empoderamento.

Destaco aqui três palavras importantes que perpassam o processo de participação dos pais/responsáveis na avaliação institucional: comunicação, conhecimento e incentivo. A escola, na sua rotina, necessita estabelecer junto à família uma comunicação eficiente, comunicação essa que ultrapassa a necessidade de simplesmente informar com clareza, mas que possibilite a compreensão de situações diversas que são pertinentes a escola e que viabilize a ajuda mútua e tenha como foco o sucesso do aluno. Não cabe a essa pesquisa identificar os atores que não exercem a comunicação, mas sim identificar se ela ocorre. Sua ausência poderá trazer à tona a necessidade de tal prática para desenvolver efetivamente a reflexão dos processos educacionais, replanejando as ações da escola, porém fica evidente que tanto a família como a escola precisam reavaliar as estratégias de integração para que a participação se desenvolva na sua plenitude e não somente no âmbito quantitativo.

O conhecimento dos documentos norteadores é essencial para a participação consciente. Como atuar sem conhecer? Como caminhar no escuro sem conhecer os obstáculos do caminho? Como intervir numa realidade sem

conhecer sua origem, potencialidades e fragilidades? O conhecimento possibilita a atuação consciente.

Incentivar significa encorajar, o incentivo consciente, ou seja, aquele que verdadeiramente estimule a participação nas discussões e debates na escola com o objetivo de transformar a realidade; torna-se necessário para a participação dos pais/responsáveis na avaliação institucional. Esse incentivo passa pela compreensão do papel da família nas decisões da escola.

Os dados levantados na pesquisa apontam para a necessidade de se realizar na Escola Classe do Cerrado um planejamento sistematizado dos momentos destinados à avaliação institucional, e acredito que o espaço da coordenação pedagógica seja o espaço adequado para tal planejamento, visto que ele possibilita a troca de experiências, estudos sistemáticos e integração de docentes e equipe pedagógica. No espaço da coordenação pedagógica também poderão ser discutidas práticas que favoreçam a divulgação e conhecimento de ações e documentos que norteiam as práticas da escola.

A avaliação institucional exercida na sua plenitude por seus diferentes segmentos contribuirá de forma representativa para a melhoria das práticas desenvolvidas na Escola Classe do Cerrado, atendendo aos preceitos da gestão democrática. A educação de qualidade se tornará evidente com a participação consciente de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, Isaura. **Avaliação Institucional**: um instrumento de democratização da educação. Linhas Críticas, vol.5,n.9, jul. a dez/99.

Disponível em: <http://periodicos.unb.br/>, acessado em 15/09/2015

BRASIL, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº9394/96. Brasília:1996.

Disponível em: www2.senado.leg.br/, acessado em 18/10/2015.

BRASILIA. Escola Classe 52 de Taguatinga. **Proposta Pedagógica - Escola é movimento**: compartilhando e transformando saberes. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Lei Nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012. **Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal**.

Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/>. Acessado em 20/09/2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Avaliação Educacional**: caminhando na contramão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Avaliação educacional e Projeto político-pedagógico**. Seminário Internacional Itinerante de Educadores, Uruguaiana, 1999.

Disponível em: <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/>, acessado em 18/09/2015

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª edição, São Paulo: Atlas, 2003.

LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola**. 10 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LUCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 4 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LÜDKE, Menga e Marli E. D. A. André. **Pesquisa em Educação Abordagens Qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986.

LUDKE, Menga; SORDI, Mara Regina Lemes de. **Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 313-336, jul. 2009.
Disponível em: <http://www.scielo.br/>, acessado em 05/10/2015.

OLIVEIRA, Cleide. **Avaliação institucional na educação básica: limitações e possibilidades III CONAVE – 22 a 24 de Setembro de 2014 Bauru – São Paulo**
Disponível em: <http://wwwp.fc.unesp.br/>, acessado em 18/10/2015.

OLIVEIRA, Rose Meire da Silva, **Pais/responsáveis e a avaliação das aprendizagens**. XVI ENDIPE, UNICAMP, Campinas, 2012.
Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/>, acessado em 18/10/2015.

PRODANOV, C. C. ; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico - 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.**

QUARESMA, S.J. ; BONI, V. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80
Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br>, acessado em: 28 de outubro de 2015

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO PAIS/RESPONSÁVEIS

























Prezados pais/responsáveis, esse questionário faz parte do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica – UNB e tem por objetivo coletar dados que evidenciem sua participação em nossa instituição para que possamos compreender as relações existentes entre família e escola.







Colabore com a nossa pesquisa, sua contribuição é muito importante! Obrigada!

Idade _____ anos Sexo Masculino ___Feminino___

Parentesco: () pai/mãe () avós () tios () irmãos

() primos () outros _____

<p>A escola se comunica com os pais/responsáveis de forma clara e simples. Quais são os meios utilizados para a comunicação.</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  Sim </div> <div style="text-align: center;">  Em parte </div> <div style="text-align: center;">  Não </div> </div> <hr/>
<p>Os pais/responsáveis sabem a quem se dirigir, na escola, dependendo do assunto que queira tratar.</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  Sim </div> <div style="text-align: center;">  Em parte Observações: _____ </div> <div style="text-align: center;">  Não </div> </div>
<p>Os pais/responsáveis são informados, sobre os progressos e dificuldades dos alunos.</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  Sim </div> <div style="text-align: center;">  Em parte Observações: _____ </div> <div style="text-align: center;">  Não </div> </div>
<p>As famílias são incentivadas a participar nas atividades escolares. Como?</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  Sim </div> <div style="text-align: center;">  Em parte </div> <div style="text-align: center;">  Não </div> </div> <hr/>
<p>As famílias conhecem o Regulamento Interno da Escola.</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  Sim </div> <div style="text-align: center;">  Em parte Observações: _____ </div> <div style="text-align: center;">  Não </div> </div>
<p>As famílias conhecem o Projeto Político-Pedagógico.</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  Sim </div> <div style="text-align: center;">  Em parte Observações: _____ </div> <div style="text-align: center;">  Não </div> </div>
<p>As famílias tem entendimento sobre a Avaliação Institucional?</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  Sim </div> <div style="text-align: center;">  Em parte Observações: _____ </div> <div style="text-align: center;">  Não </div> </div>
<p>Os pais/responsáveis participam dos momentos em que a escola realiza a</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  Sim </div> <div style="text-align: center;">  Em parte </div> <div style="text-align: center;">  Não </div> </div>

Avaliação Institucional?	<p>Sim Em parte Não</p> <p>Observações: _____</p>
Os pais/responsáveis consideram importante o momento de Avaliação Institucional. Por quê?	<p> Sim  Em parte  Não</p> <p>_____</p>
Como é o envolvimento da família na Avaliação Institucional?	<p> Bom  Ruim  Regular</p> <p>Observações: _____</p>

No seu entender, o que falta para se sentir mais envolvido e mais participativo na vida da escola?

APÊNDICE B



















QUESTIONÁRIO PROFESSORES/SERVIDORES

Prezados professor/servidor, esse questionário faz parte do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica – UNB e tem por objetivo coletar dados que evidenciem seu posicionamento quanto a participação dos pais no processo de Avaliação Institucional.

Colabore com a nossa pesquisa, sua contribuição é muito importante! Obrigada!

Idade _____ anos Sexo Masculino ___Feminino___

() Professor () Servidor () outros _____

<p>A escola se comunica com os pais/responsáveis de forma clara e simples. Quais são os meios utilizados para a comunicação.</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  Sim </div> <div style="text-align: center;">  Em parte </div> <div style="text-align: center;">  Não </div> </div> <hr/>
<p>Os pais/responsáveis são informados, sobre os momentos de Avaliação Institucional realizados na escola?</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  Sim </div> <div style="text-align: center;">  Em parte Observações: _____ </div> <div style="text-align: center;">  Não </div> </div>
<p>As famílias são incentivadas adequadamente a participar da Avaliação Institucional?</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  Sim </div> <div style="text-align: center;">  Em parte Observações: _____ </div> <div style="text-align: center;">  Não </div> </div>
<p>Considera que os pais têm entendimento sobre a Avaliação Institucional?</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  Sim </div> <div style="text-align: center;">  Em parte Observações: _____ </div> <div style="text-align: center;">  Não </div> </div>
<p>Considera importante a participação dos pais no momento de Avaliação Institucional?</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  Sim </div> <div style="text-align: center;">  Em parte Observações: _____ </div> <div style="text-align: center;">  Não </div> </div>
<p>Como você avalia o envolvimento das famílias na Avaliação Institucional?</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  Bom </div> <div style="text-align: center;">  Ruim Observações: _____ </div> <div style="text-align: center;">  Regular </div> </div>

No seu entender, o que falta para que as famílias estejam mais presentes no momento da Avaliação Institucional?

Que estratégias você sugere para que a escola consiga envolver mais famílias no momento da Avaliação Institucional?

APÊNDICE C

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA

Entrevista com Gestor/Coordenador Pedagógico

Interlocutor: _____

Instituição: _____

Data: _____ Hora início: _____ Hora fim: _____

Entrevistador: _____

1. Qual a sua formação?
2. Quanto tempo atua na área de educação?
3. Quando tempo atua na escola como gestor/coordenador?
4. Como você descreve a relação que a escola mantém com os pais/responsáveis dos alunos?
5. Como você caracteriza o momento de Avaliação Institucional na escola?
6. Qual a importância que a você dá para a participação dos pais na Avaliação Institucional?
7. Que estratégias a escola utiliza para obter a participação dos pais na Avaliação Institucional?
8. Você acredita que a participação dos pais no momento da Avaliação Institucional implicará em melhores resultados na reorganização do trabalho pedagógico? Como?
9. Como você avalia a participação o dos pais na Avaliação Institucional da escola?

APÊNDICE D

ROTEIRO DE ANÁLISE DOCUMENTAL

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

INDICADORES	OBSERVAÇÕES
Objetivos do Projeto Político-Pedagógico	
Participação dos pais no plano de ação do PPP	
Concepções, práticas e estratégias de avaliação no PPP	
Avaliação institucional no PPP	
Participação dos pais no plano de ação do PPP	